

Artur Ramos

Na Europa, onde se encontrava dirigindo o Departamento de Ciências Sociais da UNESCO, verificou-se no dia 30 de outubro último o falecimento do cientista brasileiro, professor ARTUR RAMOS. Embora ainda moço, pois apenas contava 46 anos, deixou o ilustre escritor, uma obra das mais sérias, que figurará ao lado do que melhor se construiu no Brasil no campo versado. Tratou êle de problemas, que, a muitos respeito se achavam ainda entre nós, em fase de desbravamento, e em que apenas alguns nomes como NINA RODRIGUES e ROQUETE PINTO, haviam estabelecido marcos duradouros e rumos seguros. De rigorosa formação científica, e isto é muito para ressaltar na sua figura de estudioso, manteve-se sempre fiel aos princípios que nortearam seus trabalhos e aos resultados, às vezes surpreendentes, e por isso mesmo nem sempre compreendidos, das suas investigações. A sua notável vocação de antropólogo, desde cedo voltada para os estudos psicológicos e os aspectos étnicos e culturais da nossa gente, produziu verdadeiros monumentos de observação e de pesquisa.

Aplicando os métodos mais modernos nos difíceis e delicados problemas submetidos à sua análise frutuosa, conseguiu o professor ARTUR RAMOS, com a divulgação dos seus trabalhos originais e de múltiplos ensinamentos, desfrutar ainda em vida de uma autoridade, não só no Brasil como no estrangeiro, a que poucos homens de ciência entre nós puderam igualar.

Como outro ilustre representante da cultura brasileira, o professor AFRÂNIO PEIXOTO, começou ARTUR RAMOS a interessar-se pelos problemas de Medicina Legal, partindo daí para os trabalhos onde teve definitivamente consolidada sua autoridade e em que nos legou profundas e mundialmente acatadas contribuições. a questão racial na formação do Brasil, notadamente a influência e contribuição do elemento negro. Os títulos, na ordem cronológica, de suas obras principais, bem nos demonstram êsse roteiro da evolução das suas investigações científicas:

A tese *Primitivismo e Loucura*, publicada na Bahia; *Estudos de Psicanálise*, também publicado na Bahia em 1931; *Freud, Oder, Jung* . . , editado nesta capital em 1934; *Psiquiatria e Psicanálise*, de 1934; *Educação e Psicanálise*, 1934; *Introdução à Psicologia Social*, 1936; *Loucura e Crime*, 1937; *A Criança Problema — A Higiene Mental na Escola Primária*, 1939; *Saúde do Espírito*, 1939; *O Folclore Negro no Brasil*, 1935; *As Culturas Negras do Novo Mundo*, editado em 1937, e *O*

Negro Brasileiro, cuja edição aumentada foi dada à estampa na "Coleção Brasileira" e "Introdução à Antropologia Brasileira", 1943.

Recentemente êste seu último livro foi traduzido para o inglês pelo Sr. RICHARD PATEE, tendo sido editado pela "The Associated Publishers Inc" sob o título *The Negro in Brazil*. Outros trabalhos do Prof. ARTUR RAMOS intitulam-se *Os horizontes místicos do negro da Bahia*; *A influência africana no português do Brasil*, *O negro na América*, além de abundante colaboração em revistas e jornais do Brasil e do exterior.

Releva notar que o n.º 2 da revista *Cultura*, editada pelo Ministério da Educação estampa recente trabalho do Prof. ARTUR RAMOS sobre a arte negra no Brasil.

O coroamento da sua obra científica, seria sem dúvida, a execução do programa científico, que marcaria sua atuação na direção do centro de estudos da UNESCO, a cuja frente se encontrava, se a Providência o não impedisse com sua morte prematura.

O DR. ARTUR RAMOS DE ARAÚJO PEREIRA nasceu na cidade de Pilar, em Alagoas, a 7 de julho de 1903. Formou-se em ciências médico-cirúrgicas pela Faculdade da Bahia, em 1926, onde serviu como médico legista do Instituto Nina Rodrigues e médico alienista do Hospital São João de Deus de Salvador, tendo sido também livre-docente de clínica psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Bahia. Na capital da República ocupou em 1934, a chefia do Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental do Departamento de Educação e foi professor de psicologia da antiga Universidade do Distrito Federal, e depois catedrático de antropologia e etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

O Prof. ARTUR RAMOS realizou cursos e conferências em universidades e instituições científicas estrangeiras e participou de vários congressos científicos internacionais.

Fundou a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia e era membro da Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psiquiatria da Bahia, da Sociedade Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, da Liga Brasileira de Higiene Mental e de diversas outras associações culturais e científicas de outros países.

Ao Conselho Nacional de Geografia, distinguiu o ilustre homem de ciência com valiosas colaborações, tendo

presidido a Comissão de Geografia Humana, pelo voto de uma das Assembleias realizadas por este órgão.

Nas publicações editadas pelo Conselho figuram também trabalhos de sua lavra, como "Aculturação negra

no Brasil: uma escola brasileira", no *Boletim Geográfico*, ano IV — n.º 44, novembro de 1946, e "Malinowski e o método funcionalista da cultura, na *Revista Brasileira de Geografia*, ano IV, n.º 3 — julho-setembro de 1942

Rodolfo Garcia

A inteligência e a cultura brasileira acabam de sofrer mais uma grande perda, com o passamento do eminente erudito e acadêmico RODOLFO GARCIA, Êmulo de CAPISTRANO DE ABREU, o ilustre estudioso impôs-se por suas incansáveis pesquisas a documentos históricos e sua desvelada atividade de homem devotado a restaurar aspectos pouco esclarecidos da nossa história política e social. Como tal, seus estudos levaram praticamente a muitas revisões de trabalhos de nossos maiores historiógrafos, inclusive reparos e aditivos a obras da magnitude das de um VARNHAGEN, por ele anotadas e comentadas. Membro de diversas entidades dedicadas ao estudo da história pátria, foi o grande estudioso um animador entusiasta das letras históricas, tendo também tratado com igual proficiência assuntos de etnologia lingüística brasileira.

RODOLFO AUGUSTO DE AMORIM GARCIA nasceu em Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte, em 25 de maio de 1873. Era filho do Dr. AUGUSTO CARLOS DE AMORIM GARCIA e de D. MARIA AUGUSTA DE AMORIM GARCIA.

Estudou nas Escolas Militares do Ceará e do Rio de Janeiro, indo depois cursar a Faculdade de Direito do Recife. Formou-se ali em 1908, tendo exercido em 1895 a 1912, o jornalismo e o professorado naquela cidade.

Transferindo sua residência para o Rio de Janeiro, trabalhou incessantemente nos ramos dos conhecimentos históricos e bibliográficos.

Foi funcionário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; foi um dos técnicos que compuseram a Comissão do Dicionário da Academia Brasileira de Letras, em 1927, comissão essa que, inicialmente, teve como presidente CARLOS DE LAET e como um dos seus membros JOÃO RIBEIRO; diretor do Museu Histórico Nacional (1930 a 1932). Nesse último ano, foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional, cargo em que se aposentou em 1946. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; aos Institutos Arqueológicos ou Históricos de Pernambuco, Ceará e Alagoas; à Sociedade Capistrano de Abreu; à Academia Portuguesa de História; ao Instituto His-

tórico do Uruguai; à Comissão Permanente do Livro do Mérito. Desde 1934 fez parte da Academia Brasileira de Letras, tendo sido sucessor de ROCHA POMBO.

Foi colaborador da secção "Autores e Livros", tendo ali publicado, sob o pseudônimo de "Filobibliion", uma série de interessantes artigos — "Achados".

O eminente acadêmico deixou as seguintes obras:

Dicionário de Brasileirismo (peculiaridades pernambucanas). Rio de Janeiro, 1915; *Nomes de aves em língua tupi*, 2. edição, Rio, 1929, (*Separata do Boletim do Museu Nacional*, vol. V, n.º 3), "O Rio de Janeiro em 1823, conforme a descrição de Otto Kotzebue", in *Revista do Instituto Histórico*, tomo LXXX (1916); *Petição de São Estácio da Silveira* (Me. do Museu Britânico). Introdução idem, tomo LXXXIII, *A Capitania de Pernambuco no governo de José César de Meneses* (1774-1787), idem, tomo LXXXIV; "O estabelecimento de Mazagão do Grão Pará". (Ms. do Arquivo Público do Pará). Introdução idem, tomo LXXXIV; *Bibliografia Geográfica Brasileira*, idem, tomo LXXXV; Três mapas quinhentistas (notícia bibliográfica) idem, tomo LXXXVII; "Nomes geográficos peculiares ao Brasil", in *Revista da Língua Portuguesa*, vol III; "Etnografia Indígena", cap. X da *Introdução Geral do Dicionário do Instituto Histórico*; "História das explorações científicas", cap. XXV da mesma publicação, 2.ª ed. a sair brevemente pela Companhia Melhoramentos de São Paulo. *Glossário das palavras e frases da língua tupi, contidas na Histoire de la Mission des Pères Capuciens in l'Isle de Maraganan*, par le R. P. CLAUDE D'ABBEVILLE, Paris 1922. Ed. de 100 exemplares, 2.ª ed., Rio 1926 (premiado pela Academia Brasileira). "Ensaio bio-bibliográfico sobre Francisco Adolfo de Varnhagen visconde de Pôrto Seguro". Publ. no *Jornal do Brasil* de 29 de junho de 1928, 50.º aniversário de seu falecimento, e reproduzido em apenso ao tomo 2.º da *História Geral do Brasil*, 3.ª ed. *Tratados da terra e da gente do Brasil*, do padre FERNÃO CARDIM. Introdução e notas. Rio, 1927 *Cartas do Brasil*, do padre